

REITERANDO O MINISTÉRIO PRESBITERAL (REITERATING THE PRIESTLY MINISTRY)

Prof. Dr. Pe. José Ulisses Leva

E-mail: juleva@pucsp.br

RESUMO

Reiterando, o Ministério Presbiteral quer ser um convite a uma reflexão madura e salutar, do Presbítero na Igreja de Jesus Cristo. Apresentamos neste artigo a Carta do Papa Bento XVI por ocasião do Ano Sacerdotal, a Carta do Cardeal Arcebispo de São Paulo Dom Odilo Pedro Scherer convidando os padres da Arquidiocese de São Paulo a viverem este momento e um Documento da Igreja Primitiva, Carta de São Clemente Romano aos Coríntios. Assim, enfocando o Ministério Presbiteral, convidamos os alunos de Teologia da PUC de São Paulo e os leitores a buscarem as Fontes da História para caminharem sempre com a Igreja.

Palavras-chave: História da Igreja; Presbíteros; Ano Sacerdotal.

ABSTRACT

Reiterating the Priestly Ministry it wants to be an invitation to a mature reflection and to salutary of the Minister in the Church of Jesus Christ. We present in this article the Letter of Blessed Pope XVI for occasion of the Year Sacerdotal and the Letter of the Cardinal Archbishop of São Paulo Dom Odilo Peter Scherer inviting the priests of the Archdiocese of São Paulo to live this moment, and, a Document of the Primitive Church, Letter of Are Clemente Romano to the Corinthians. Thus, focusing the Priestly Ministry, we invite the pupils of Theology of the PUC of São Paulo and the readers to search to the Sources of History always to walk with the Church.

Key words: History of the Church; Ministers; Year Sacerdotal.

Introdução

Por ocasião dos 150 anos do falecimento de São João Maria Vianney, o Santo Cura D'Arce, a Igreja convocou o povo católico para uma reflexão em torno do Ministério Presbiteral. O Papa Bento XVI lançou uma Carta¹ para preparar melhor esse momento marcante para toda a Igreja. O Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer,² também escreveu aos padres enfatizando³ esse acontecimento histórico.⁴ Todos nós estamos felizes e imbuídos para o melhor desse significativo evento.

Vivendo o momento histórico do Ano Sacerdotal, várias perguntas nos são possibilitadas. Como apresentar o Ano Sacerdotal, sobretudo, aos nossos jovens? Como mostrar as belezas do sacerdócio aos jovens do nosso tempo? Quais os benefícios que a vida sacerdotal nos apresenta? Quais os riscos inerentes à proposta de Jesus Cristo e a resposta do homem? Como enfrentar os problemas? Como a Igreja age diante das problemáticas e dificuldades em relação ao Presbítero e ao Presbitério?

E, assim, para levar os alunos do primeiro ano de Teologia da Faculdade Nossa Senhora da Assunção a uma reflexão em torno do Ministério Presbiteral; tendo como referência a Carta do Papa Bento XVI, a Carta convite do Cardeal, Dom Odilo Pedro Scherer e Documentos da Igreja Antiga, propomos a leitura da Carta de São Clemente Romano aos Coríntios⁵ e os incentivamos a um diálogo com a comunidade estudantil da PUC de São Paulo sobre os princípios evangélicos e os valores do Ministério Presbiteral.

1. Palavra do Magistério

Tomando como ponto de partida a Carta do Papa Bento XVI que pretende mostrar a vocação do presbítero a serviço da Igreja de Jesus Cristo e o valoroso empenho que esse ministério propõe à comunidade católica, observamos o que ele nos escreve nessa belíssima exortação:

“...pretende contribuir para fomentar o empenho de renovação interior de todos os sacerdotes para um seu testemunho evangélico mais vigoroso e incisivo⁶ .

E, assim, apresentamos aos jovens candidatos ao Presbiterato da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção as teses do Magistério da Igreja sobre o Ministério Presbiteral. Sobre Pedro, Jesus Cristo edificou sua Igreja (Mt 16,18) e a ele pediu a santificação do seu rebanho (Jo 21,17). Para que o rebanho fosse conduzido era preciso formar novos pastores e edificá-los na santidade. O Santo Padre propõe aos padres um empenho renovado e um singular testemunho para que outros se sintam também chamados ao sacerdócio em Jesus Cristo.

A Igreja acolhe os presbíteros e os acompanha ao largo da vida. A vocação é um chamado de Jesus Cristo e uma resposta livre e consciente do homem. Mas o Presbítero vivendo no Presbitério, sob a orientação do Bispo, necessita constantemente renovar seus compromissos de fidelidade à Igreja. Simultaneamente, o Papa velando o rebanho de Jesus Cristo e apercebendo as dificuldades de cada um e de toda a Igreja emana palavras de estímulo e de coragem.

Não raro, situações surgem e o Magistério da Igreja procura apreciá-las para orientar todo o rebanho de Jesus Cristo e sustentar a fidelidade do Presbítero. Em meio aos ataques sofridos pela Igreja é preciso ouvir a voz do Magistério e acurar os fatos para o reto e salutar encaminhamento para o bem de todos.

O Papa Bento XVI recorda na sua Carta a fidelidade de muitos Presbíteros que ao longo da vida exercem um profícuo ministério. Eles precisam ser lembrados e reconhecidamente amados.

“E que dizer da fidelidade corajosa de tantos sacerdotes que, não obstante dificuldades e incompreensões continuam fiéis à sua vocação: a de “amigos de Cristo”, por Ele de modo particular chamados, escolhidos e enviados?”⁷

Na mesma Carta o Papa Bento XVI não deixa de aperceber situações divergentes do Presbítero em relação a própria vocação a serviço da Igreja. Para essas situações ele se faz lamentar profundamente.

“Infelizmente existem também situações, nunca suficientemente deploradas, em que é a própria Igreja a sofrer pela infidelidade de alguns dos seus ministros.”⁸

Na mesma Carta, o Papa Bento XVI recorda o Papa João XXIII na sua Carta Encíclica Sacerdotti Nostri Primordia, as vicissitudes e dificuldades enfrentadas pelos Presbíteros.

Em muitas ocasiões o Presbítero é ameaçado no desenvolver seu Ministério Presbiteral e, para tanto, é importante compreender a condição em que o padre se encontra, para ajudá-lo a enfrentar tais problemas.

“Por certo, a condição do padre é muitas vezes difícil. Não é para admirar que seja o primeiro alvo visado pelos inimigos da Igreja, porque, dizia o Cura d’Ars, quando se quer destruir a religião, começa por atacar o padre”.⁹

Assim, notamos que tanto o amor aos Presbíteros como o ataque que os mesmos sofrem se apresentam ao longo da História da Igreja. Em suma, os Papas procuraram sempre responder à Igreja e ao mundo sobre a vida e o Ministério dos Presbíteros, ao mesmo tempo, encorajando-os.

2. A Igreja em São Paulo

Os ecos do Ano Sacerdotal se fizeram ouvir em nossa Arquidiocese de São Paulo quando o Cardeal Arcebispo, Dom Odilo Pedro Scherer, estimulou seus padres a viverem esse tempo favorável afirmando em sua Carta:

“Para nós, que também temos a graça de participar do sacerdócio de Cristo e de desempenhar este serviço sagrado, em seu nome, para o bem da Igreja e de toda a humanidade, o Ano Sacerdotal é uma ocasião especial para renovar nosso apreço pessoal e comunitário pelo dom que nos foi dado pessoalmente, mas em benefício do povo de Deus”.¹⁰

Dom Odilo Pedro escreve ao povo católico da Arquidiocese de São Paulo recomendando um olhar favorável a tantos homens consagrados a Deus e ao próximo que fizeram de suas vidas uma entrega total a causa do Reino de Deus.

“Ao mesmo tempo, este ano será de grande proveito para nós e para nosso povo recordar grandes sacerdotes, que tanto bem fizeram à Igreja ao longo da História...”.¹¹

Recorda, também, que alguns padres não foram suficientemente sérios e comprometidos com a Igreja causando escândalos e torpes exemplos. Assim que enaltece aqueles que amaram e serviram adequadamente a Igreja lembra aqueles que causaram dor e sofrimento a Igreja de Jesus Cristo.

“Mais do que nunca, isso é necessário em nossos dias, quando a imagem do padre e a credibilidade de sua atuação no meio do povo foram seriamente comprometidas por maus exemplos e lamentáveis casos de escândalo...”.¹²

Em sintonia com a Igreja presente em Roma e falando à Igreja presente em São Paulo, Dom Odilo Pedro, faz chegar ao coração de cada presbítero do clero paulopolitano e à Igreja de Cristo Jesus atuante na cidade de São Paulo um ato de consagração e fervor acentuado a gratidão a Deus pelo dom gratuito do Sacerdócio.

“Antes de encerrar esta carta, desejo ainda acrescentar isso: é minha convicção que o melhor efeito do Ano Sacerdotal será obtido mediante nosso testemunho de convicta e alegre gratidão a Deus pelo dom do

sacerdócio, que nos foi dado, e pelo generoso, humilde e atento serviço ao povo ...”.¹³

3. Carta de São Clemente Romano aos Coríntios

Os documentos da Igreja Primitiva são verdadeiras relíquias da História. O Papa São Clemente Romano¹⁴ buscou, no seu tempo e espaço, refletir sobre uma situação em particular com os Presbíteros de Corinto e nos deixou registrado essa belíssima Carta de conteúdo doutrinário, de conceito de unidade da Igreja e, sobretudo, nos legou uma Teologia sobre o sacerdócio.

Na apresentação da Carta de São Clemente Romano aos Coríntios, feita pelo Eminentíssimo Cardeal Emérito de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, lemos essa pérola da Igreja Antiga:

“Acontece ainda que este quarto Papa da História nos informe: São Pedro não só esteve em Roma, mas lá igualmente morreu ao lado de São Paulo, depois de este realizar sua viagem até os ‘confins da terra’, isto é , até a Espanha. Informa igualmente que nem tudo anda bem na grande comunidade eclesial. Os fatos desagradáveis de Corinto o obrigarão a uma intervenção que é por muitos considerada como primeiro exercício do Primado romano na era pós-apostólica”.¹⁵

Indicando aos alunos de Teologia os Documentos da Igreja Primitiva possibilitamos uma volta às origens e um desejo de conhecer linearmente a Igreja de Jesus Cristo.

“De fato, as indicações de Clemente sobre a organização da vida eclesial, sobre a vivência da fé e espiritualidade, sobre ética e disciplina, não podem deixar indiferente o cristão... que está sendo convidado a voltar às fontes de sua fé”.¹⁶

Enfatizando o Ano Sacerdotal e buscando as Fontes nos Documentos da Igreja Primitiva encontramos na Introdução da Carta de São Clemente esse lapidar parágrafo;

“No entanto, uma vez que a Carta foi escrita para sanar uma revolta contra presbíteros, é natural que o autor insista na posição da Hierarquia dentro da comunidade eclesial. O cerne de toda a Epístola são os Capítulos 42-44 e a argumentação em favor dos detentores das funções sagradas ...”.¹⁷

São Clemente Romano evitando contendas na Igreja procurou entender e explicar as origens do sacerdócio e orientou a Comunidade de Corinto a readmitir os presbíteros depostos.

“Os que assim foram instituídos por eles, ou mais tarde por outros homens eminentes com a aprovação de toda a Igreja, e serviram de modo irrepreensível ao rebanho de Cristo com humildade, pacífica e abnegadamente, recebendo por longo tempo e da parte de todos o testemunho favorável, não é justo em nossa opinião que esses sejam depostos de seu ministério”.¹⁸

Considerações Finais

Lembrando o Evangelho de Jesus Cristo chamando os seus Apóstolos pelo nome (Mt 10, 1-4), animando-os e os encorajando para estarem em meio ao mundo para proclamarem a Boa-Nova do Reino de Deus (Lc 10, 9.11); assim, a Igreja continua sua missão de convocar novos jovens para essa nobre missão e proporcionar aos jovens do nosso tempo um sereno diálogo com a sociedade apresentando o seu projeto em relação ao sacerdócio.

O Ano Sacerdotal está sendo muito rico em celebrações e possibilitando, também, uma oportunidade em apresentar os tesouros da Igreja nas reflexões em torno do Ministério Presbiteral. O Papa Bento XVI manifesta seu carinho para com os Presbíteros, ao mesmo tempo, adverte os abusos cometidos por alguns. O Cardeal Dom Odilo Pedro expõe na sua Carta aos Presbíteros da Arquidiocese de São Paulo as mesmas preocupações com os padres que não agem conforme o Evangelho de Jesus Cristo, mas preocupa-se e reconhece aqueles que agem corretamente.

E, respondendo as indagações deste Artigo, afirmamos que devemos apresentar com clareza o Ano Sacerdotal aos jovens. Quem chama é Jesus Cristo. Ele convida e apresenta Seu projeto à sua Igreja. Devemos mostrar as belezas do sacerdócio aos jovens do nosso tempo, enumerando tantos jovens que em tempos outros abraçaram a causa do Reino de Deus. O Santo Cura D'Arce é modelo apresentado pela Igreja, mas muitos trabalharam de maneira eficaz para o bem da mesma Igreja.

A vida Presbiteral oferece benefícios quando se assume firmemente o bem presente na mensagem salvífica de Jesus Cristo. Essa alegria deve ser partilhada e, por isso, mais e mais devem se somar àqueles que aceitam proclamar a mensagem do Reino de Deus. Junto às alegrias deparamos com as dificuldades. Os Presbíteros (Tt 1,5) são chamados (Hb 5,1) a viverem no mundo. Para enfrentar possíveis riscos ao assumir a proposta de Jesus Cristo o jovem deve responder sob a ótica do Seu chamado.

Os problemas existem e deve haver uma vigilância permanente. Cristo Jesus, ao edificar sua Igreja, pediu que o rebanho fosse santificado. Para propor a santidade aos outros, em primeiro lugar, o Presbítero deve buscá-la todos os dias. Jesus Cristo orou antes de convocar seus Apóstolos (Lc, 6, 12-16). Assim, toda a Igreja reza constantemente para que ela seja fiel ao seu Mestre e Senhor (Mt 9, 36-38).

A Igreja ao longo de sua História procurou agir de acordo com Jesus Cristo. Sabendo do seu caráter divino a Igreja tem consciência que é composta por homens e mulheres. Os Presbíteros são homens que necessitam constantemente de conversão, ao mesmo tempo, precisam também de compreensão e de orientação segura e firme do Magistério da Igreja. São Clemente Romano interveio favoravelmente na Igreja presente em Corinto querendo o bem da Igreja. À revolta contra os Presbíteros de Corinto, o Magistério certamente apercebendo-se dos fatos e recebendo o testemunho favorável esteve do lado dos detentores das funções sagradas.

Seja o Ano Sacerdotal um momento singular para a Igreja. Que haja um reitar ministerial de todos os Presbíteros para o bem do rebanho de Jesus Cristo presente em toda a terra. Que a Igreja à luz da Revelação, da Tradição Apostólica e do Magistério esteja atenta à sua História para a eficácia do seu dever.

Bibliografia

CARDEAL SCHERER, Odilo Pedro, Arcebispo Metropolitano de São Paulo. Carta aos Padres da Arquidiocese de São Paulo por ocasião do Ano Sacerdotal. Ano Sacerdotal 2009-2010; “renova em ti o dom recebido”. São Paulo, 19 de junho de 2009.

CARTA de São Clemente Romano aos Coríntios. Primórdios Cristãos e Estrutura. Tradução do original grego. Introdução e notas por Dom Paulo Evaristo Arns, OFM, 3ª Edição. Petrópolis, Editora Vozes, 1984.

PAPA Bento XVI: Papa João XXIII / Carta do Sumo Pontífice Bento XVI para a proclamação de um Ano Sacerdotal & Carta Encíclica de João XXIII Sacerdotti Nostri Primordia Centenário da morte do Santo Cura D’Ars. Brasília, Edições CNBB, 2009.

Prof. Dr. Pe. José Ulisses Leva.

Professor de História da Igreja

Da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção – PUCSP - Brasil.

E-mail: juleva@pucsp.br

NOTAS

¹ Carta do Sumo Pontífice Bento XVI para a proclamação de um Ano Sacerdotal & Carta Encíclica de João XXIII, Sacerdotti Nostri Primordia, Centenário da morte do Santo Cura D’Ars. Brasília, Edições CNBB, 2009.

² Cardeal Scherer, Odilo Pedro, Arcebispo Metropolitano de São Paulo. Carta aos Padres da Arquidiocese de São Paulo por ocasião do Ano Sacerdotal. Ano Sacerdotal 2009-2010: “renova em ti o dom recebido!”. São Paulo, 19 de junho de 2009.

³ Ibid, “Convido, pois, todos os padres da nossa Arquidiocese a viverem intensamente este Ano Sacerdotal, que se estenderá até a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus de 2010”.

⁴ Ibid, “Como São Paulo convidava Timóteo, seu jovem colaborador, a ‘renovar em si o dom recebido pela imposição das mãos’ (2Tm 1,6), assim a Igreja nos pede para redescobriremos plenamente a grandeza, a dignidade e a beleza do nosso sacerdócio”.

⁵ Carta de São Clemente Romano aos Coríntios. Primórdios Cristãos e Estrutura. Tradução do original grego. Introdução e notas por Dom Paulo Evaristo Cardeal Arns, OFM, 3ª Edição, Editora Vozes, Petrópolis, 1984.

⁶ Carta do Sumo Pontífice Bento XVI, p.5.

⁷ Ibid, pp.5-6.

⁸ Ibid, p. 6.

⁹ Ibid, p. 53.

¹⁰ Cardeal Scherer, Odilo Pedro.

¹¹ Ibid.

¹² Ibid.

¹³ Ibid.

¹⁴ São Clemente Romano foi o quarto Papa da Igreja governando-a entre 90 e 101.

¹⁵ Carta de São Clemente, p. 5.

¹⁶ Ibid, p. 5.

¹⁷ Ibid, pp. 13-14.

¹⁸ Ibid, p. 50.